

EDITORIAL

Dois acontecimentos importantes para o CEIB - Centro de Estudos da Imaginária Brasileira, acabam de ocorrer: o primeiro foi a **eleição da diretoria** para o biênio 2002/2004 e o segundo, o lançamento do **site do Ceib na internet**.

A eleição da diretoria realizou-se, conforme anunciado no BOLETIM 22, no dia 21 de outubro de 2002, no Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - Cecor, da Escola de Belas Artes da UFMG, às 14 horas. Compareceram nove associados e dezenove enviaram seus votos através do correio ou de procuradores. A nova diretoria, eleita com 28 votos, ficou assim constituída: presidente: Beatriz Coelho; vice-presidente: Myriam A. Ribeiro de Oliveira; primeira secretária: Maria Regina Emery Quites; segunda secretária: Helena David de Oliveira Castello Branco; primeira tesoureira: Carolina Maria Proença Nardi; e segunda tesoureira: Claudina Maria Dutra Moresi. A diretoria agradece o apoio recebido e promete continuar a desenvolver esforços para o crescimento do Ceib, contanto com a colaboração de todos os associados para que isto possa ocorrer.

O segundo acontecimento: vocês já podem acessar o **site do Ceib na internet**. Graças a nossa sócia titular, especialista e mestre em conservação e *web designer* Gilca Flores de Medeiros, ao Diretor da Escola de Belas Artes, professor Dr. Evandro Lemos da Cunha e a Marco Aurélio Nunes Guimarães, da EBA, o Ceib tem uma página para levar informações aos associados e àqueles que se interessam pela imaginária em seus diversos aspectos, como história, iconografia, técnica e materiais, conservação e restauração.

Anotem o endereço e acessem:

www.eba.ufmg.br/ceib

A PROPÓSITO DE SANTA COMBA E SANTA LIBERATA

José Manuel Tedim*

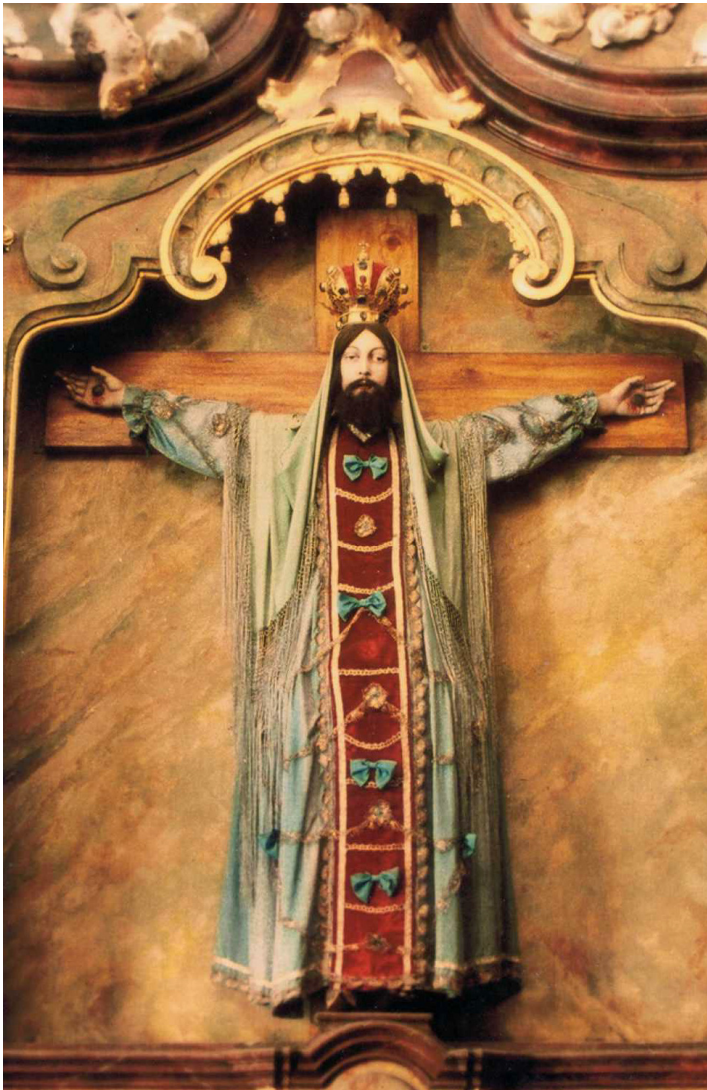
Quando, pela primeira vez, recebemos o Boletim do CEIB, fomos surpreendidos com um interessante estudo à volta duma imagem de Santa Comba, pertencente ao acervo da Santa Casa de Florianópolis. A imagem, que então nos era apresentada, revelou-se muito familiar, sob o ponto e vista iconográfico, com uma outra do século XVII que, um dia, tínhamos visto na oficina de nosso pai para ser restaurada, com o nome de Santa Liberata, e oriunda da Capela do Castelo de Vila Nova de Gaia, em Portugal.

Santa Liberata, que na República Tcheca aparece com o nome de Santa Vilgeforte¹, ou Santa Barbuda, é uma Virgem Mártir, filha dum rei Lusitano do século II. Reza a tradição que era dotada de grande formosura e que foi oferecida pelo pai a um rei da Sicília. Como não concordou com a decisão paterna, por não se sentir com vocação para o casamento, e porque tinha feito votos de castidade perante Cristo, pediu a Deus que a desfigurasse, o que aconteceu, pois cresceu-lhe uma farta barba, convertendo-a numa figura repelente e de desagradável aparência.

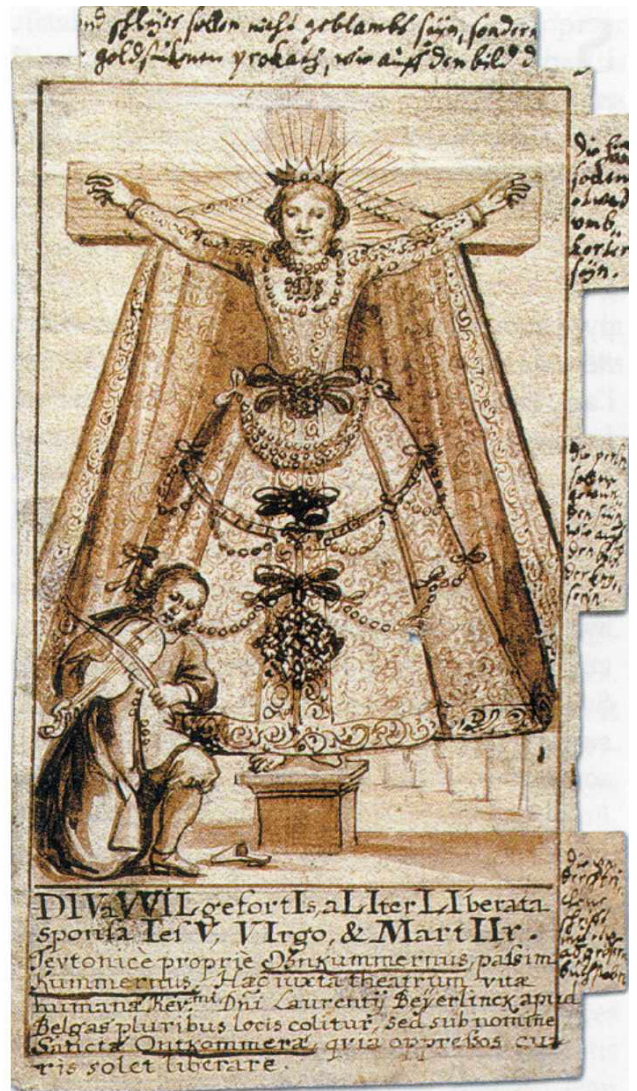
O pai, perante o sucedido, mandou-a crucificar para ser



Imagem de Santa Liberata do Século XVII que se venera em Vila Nova de Gaia, Portugal.



*Santa Wilgefortis ou Liberata
que se venera na
igreja de Nossa Senhora do Loreto de Praga
Republica Tcheca*



*Santa Wilgefortis, ou Liberata
Desenho de 1684
Arquivo da Ordem dos Capuchinhos de Praga
Republica Tcheca*

sacrificada de forma semelhante à do seu idolatrado Salvador.

Esta mártir dos primeiros tempos do Cristianismo foi venerada por toda a Europa, nomeadamente na Europa Central, onde é patrona dos pedidos graves e difíceis, o que a transforma na *Santa dos Cuidados*. Na Península Ibérica, aparece como santa libertadora dos problemas íntimos e psíquicos, e daí a chamarem de Santa Liberata². Interessante, também, é o facto de aparecer em Portugal, representada como uma formosa e bela jovem, e não, como acontece em Praga, com o aspecto

desfigurado que o seu pedido tinha provocado. Este facto fez com que, muitas vezes, por essas paragens, tenha sido confundida com a imagem de Cristo crucificado.

Se considerarmos que a imagem de Florianópolis deve representar Santa Liberata, há, no entanto, a possibilidade de ser da própria Santa Comba, uma vez que a lenda de Santa Liberata se aproxima muito duma das versões da lenda de Santa Comba³.

Se esse facto aproxima as duas iconografias, não podemos esquecer, no entanto, que não faz

parte da tradição portuguesa representar o martírio de Santa Comba, mas sim o de Santa Liberata. Por isso mesmo, achamos que a imagem que nos é apresentada pelo Boletim do CEIB, de Fevereiro de 2001, não deve ser considerada como Santa Comba, principalmente porque revela grandes semelhanças com a que é venerada em Vila Nova de Gaia, quer sob o ponto de vista iconográfico, quer sob o ponto de vista de execução escultórica e pictórica.

Enfim, duas belas imagens, marcas dum culto bem distante que



Santa Liberata
Pintura italiana do século XVII
Museu Cívico de Biassono, Itália



Imagem de Santa Comba
que se venera na
Igreja Matriz de Santa Comba Dão,
Viseu, Portugal

se apresenta, no caso português, arraigado a uma tradição que teima em persistir.

Para ter mais dados sobre a iconografia de Santa Liberata consulte:

www.museobiassono.it

NOTAS

1 - A propósito deste assunto veja-se Donald Attwater – *Dicionário de Santos*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1992. P. 399.

2 - Em Inglaterra é conhecida como Santa Uncumber e é invocada por mulheres com maridos briguentos. Noutras regiões da Europa também é conhecida por Santa Livrade e Santa Kummernis.

3- Lenda da Virgem Crucificada: *Diz-se que o nome de Santa Comba se deve a uma jovem, muito bela, que viveu na região centro de Portugal. Comba era filha dum patrício romano, pagão. Um guerreiro romano apaixonou-se*

pela bela jovem que, professando a religião cristã, exigiu que o futuro noivo se batizasse. Como tanto o pretendente como o seu pai se recusaram, fugiu para o monte com a sua mestra. Tendo sido capturada, foi crucificada por ordem do próprio pai. No local



Santa Wilgefortis ou Liberata
Detalhe

onde foi crucificada cresceu uma povoação que, por se situar próxima do rio Dão, ainda hoje ostenta o nome de Santa Comba Dão.

POLICROMIA

Será realizado em Lisboa, nos dias 29, 30 e 31 deste mês de outubro, um congresso sobre policromia: **A escultura policromada religiosa dos séculos XVII e XVIII. Estudo comparativo das técnicas, alterações e conservação em Portugal, Espanha e Bélgica.**

Beatriz Coelho e Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira, respectivamente presidente e vice-presidente do CEIB, apresentarão uma palestra sobre **A imaginária devocional policromada no Brasil.**

O projeto POLICROMIA foi financiado pela União Europeia - Programa Raphael - e coordenado pelo Instituto Português de Conservação e Restauro. (IPCR). Esse projeto envolveu várias instituições dos três países participantes.

Cada país promoveu o estudo de um núcleo de esculturas ou conjuntos escultóricos, desenvolvendo investigações ao nível de História da Arte, dos materiais, das técnicas de produção artística e da conservação. A metodologia comum, fruto de cooperação entre profissionais das disciplinas da Conservação, das Ciências Sociais e Humanas e das Ciências Exatas e Naturais, baseia-se na investigação científica que tem sido desenvolvida em todos os aspectos construtivos dos suportes, do estudo estratigráfico, das policromias e da caracterização dos materiais constitutivos, através de diferentes métodos de exames e análise.

Os resultados dessa pesquisa estarão disponíveis em um banco de dados trilingüe e em um CD Rom, e serão apresentados publicamente no congresso.

ÍNDIO FRANCISCO UM HÁBIL ESCULTOR DA COMPANHIA DE JESUS NO MARANHÃO SEISCENTISTA

Katia Santos Bogéa*
Stella Regina Soares de Brito**
Emanuela Sousa Ribeiro***

A oficina de escultura, entalhe e pintura do colégio jesuíta de Nossa Senhora da Luz, em São Luís, no último quartel do século XVII, já se encontrava estruturada, formando hábeis entalhadores e escultores, capazes de realizar todos os tipos de trabalho em madeira, necessários à construção e ornamentação de uma igreja. Foi justamente nesse período, que um certo índio, “cria da casa”, de nome Francisco, por sua habilidade e criatividade, destacou-se dos demais aprendizes, chamando para si a atenção dos seus mestres e principalmente, do ilustrado padre Feli-

Edgar Rocha



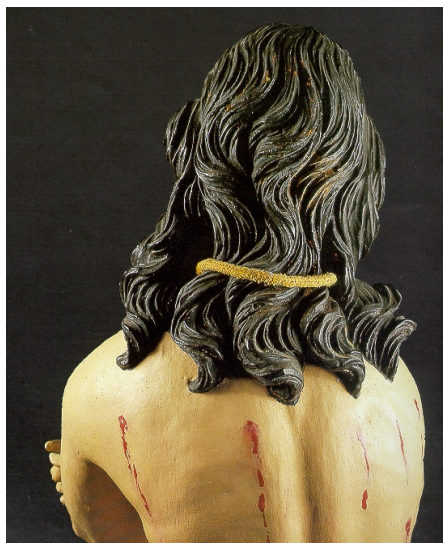
Bom Jesus da Coluna
Final do século XVII
Madeira policromada, 117 cm de altura
Igreja de Nossa Senhora da Luz, Paço do Lumiar, Maranhão

pe Betendorf, reitor do colégio, que tomou a seu encargo o aprimoramento técnico-artístico do promissor jovem.

Francisco era um dos filhos do índio Alonso, que viera do Brasil (do colégio da Bahia) em 1656, acompanhando o padre Francisco de Gonçalves e dois outros jesuítas. Alonso casou com a índia escrava Izabel, filha de João Velho, que fora o antigo feitor da ilha localizada em frente a São Luís, local de criação de gado pelos padres, e seus dois filhos, João e Francisco, foram educados pelos jesuítas. O primeiro, oleiro, aprendeu a profissão com dois mestres, à custa da Companhia. O segundo, Francisco, tornou-se oficial marceneiro, entalhador e escultor.

Por volta de 1684, recomendado por Betendorf, a Companhia o mandou à Bahia, para trabalhar nas obras da

Edgar Rocha



Nossa Senhora do Rosário
Final do século XVII
Madeira policromada 46 cm de altura
Igreja de Nossa Senhora da Luz
Paço do Lumiar, Maranhão

famosa sacristia do colégio, feita em casco de tartaruga, sob a direção do padre Alexandre de Gusmão. Nessa oportunidade, Francisco conviveu com dois célebres escultores jesuítas, Domingos Xavier e Mateus da Costa, que trabalharam nas obras da sacristia do Colégio na mesma época.

Em outubro de 1688, retornou da Bahia na condição de oficial marceneiro juntamente com o Irmão Manoel Rodrigues, homem de grande instrução, que exercia as funções de enfermeiro, farmacêutico, construtor de barcos, arquiteto, desenhista e mestre de obras. Betendorf então, designou Manoel Rodrigues para dirigir a Fazenda Anindibá, bem como, a fazer o projeto arquitetônico e o desenho do retábulo da nova igreja de Nossa Senhora da Luz (1688-1690), colocando Francisco para trabalhar na execução do retábulo e suas imagens. Na realização desse trabalho, Francisco teve como ajudantes os índios carpinteiros Mandu e Miguel, que pertenciam ao “pessoal da

Edgar Rocha



Bom Jesus dos Passos
Final do século XVII
Madeira policromada, 125 cm de altura.
Igreja de Nossa Senhora da Luz
Paço do Lumiar, Maranhão

casa” da fazenda. Segundo o padre Betendorf, o retábulo de cedro feito em Anindibá comparava-se, por sua qualidade técnica e artística, aos melhores das igrejas da cidade.

Satisfeito com o resultado do trabalho de Francisco, Betendorf colocou seu protegido para trabalhar na oficina do entalhador e escultor Diogo de Sousa, ex-padre da Companhia, para aprimorar-se na técnica do entalhe e escultura (1690-1693). Nesse meio tempo, o próprio Betendorf ensinou Francisco a desenhar e projetar grandes obras de alvenaria, marcenaria e entalhe. Finalmente, para completar seu aprimoramento, foi colocado, mais uma vez, pelo mesmo padre, para trabalhar com Manoel Manso, entalhador do Reino, que estava fazendo o retábulo do altar-mor da igreja nova do Colégio de Nossa Senhora da Luz em São Luís

(entre 1693 e 1699).

As imagens confeccionadas em madeira por Francisco para o retábulo da igreja de Nossa Senhora da Luz da antiga fazenda de Anindibá consistem em representações do Cristo Crucificado, Bom Jesus dos Passos, Bom Jesus da Coluna, São José e Nossa Senhora do Rosário. Ao observarmos esse belo conjunto, percebemos que o escultor, índio Francisco, apesar de seguir à risca os cânones artísticos estabelecidos pela Companhia de Jesus, onde se exigia fidelidade aos modelos, conseguiu manter a individualidade do seu estilo, imprimindo à sua obra um espírito autóctone, a exemplo das longas e fartas cabeleiras, presentes tanto nas imagens masculinas quanto nas femininas, nas formas e expressões fisionômicas, extraídas das suas referências locais, numa reinterpretação do padrão dominante europeu. O conjunto mantém uma similitude em seus aspectos formais, estéticos e estilísticos, sugerida no ritmo das pregas das roupas, no gesto das mãos, na anatomia ou mesmo na fixidez do olhar, revelando detalhes marcantes que individualizam o estilo do artista.

Edgar Rocha



São José,
Final do século XVII
Madeira policromada, 57 cm de altura
Igreja de Nossa Senhora da Luz
Paço do Lumiar, Maranhão

BIBLIOGRAFIA

BETENDORF, João Felipe. *Chronica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. LX-XII, 1910.

MORAES, José de. *História da Companhia de Jesus na extinta Província do Maranhão e Pará*. Rio de Janeiro, Alhambra, 1987.

LEITE, Serafim. *Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil (1549-1760)*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal. Lisboa, Edições Brotéria, 1953.

BOGÉA, Katia Santos. et al. *Olhos da Alma - Escola Maranhense de Imaginária*. São Luís, 2002.

* Especialista em Historiografia Nacional e Regional/USP, Pesquisadora/IPHAN e Coordenadora do Projeto Olhos da Alma, Escola Maranhense de Imaginária.

** Especialista em Conservação e Restauração/UFBA; Mestre em Arquitetura/Universidade de Londres; Técnica em Restauração / IPHAN-MA, e Coordenadora do Inventário de Bens Móveis e Integrados no Estado do Maranhão.

*** Historiadora e Mestranda da Universidade Federal de Pernambuco.



Edgar Rocha

ARTIGOS PARA O BOLETIM DO CEIB

Estamos sempre interessados em receber contribuições para o **BOLETIM DO CEIB**, que podem ser sob forma de artigos, notícias ou sugestões.

Os artigos devem ser enviados em disquete, programa Word 6.0, 7.0 ou 2000, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço simples, margem de 2,5cm na vertical e na horizontal, e 3cm nas margens esquerda e direita, com aproximadamente, 1500 palavras. Não devem ser muito menor nem muito maior do que isto. É essencial constar o título do artigo, função do autor, instituição onde atua e, se possível, o *e-mail*. Quanto às fotografias, estas devem ser de boa qualidade em cópia colorida em papel, tamanho normal. Não serão aceitas cópias Xerox ou similares. Tanto o artigo quanto as notícias deverão ser enviados com um cópia impressa.

Os artigos assinados serão sempre de responsabilidade dos autores; embora a redação do **BOLETIM** se sinta no direito de fazer uma revisão do texto sem modificar seu conteúdo.

As notícias podem ser, é claro, com número bem menor de palavras, podendo ser entre 90 a 200, com o mesmo tipo de fonte, tamanho e margens do que estamos estabelecendo para os artigos. Se você participou ou recebeu convite para um congresso com assunto relacionado ao CEIB; está realizando ou terminou de fazer um trabalho de conservação/restauração interessante, mande essa notícia para o **BOLETIM DO CEIB**.

Está se aproximando o Natal, e a diretoria do ceib deseja a cada um dos associados e seus familiares, muita união, paz e alegrias e que cada um tenha um novo ano de 2003 pleno de muitas realizações!



PALESTRAS

Realizou-se, no dia 30 de setembro, como promoção conjunta do Ceib e do Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - Cecor, da Escola de Belas Artes da UFMG, uma palestra sobre **Restauração de Escultura Policromada**, pela conhecida restauradora do Institut Royal du Patrimoine Artistique - IRPA, da Bélgica, **Myriam Serck Dewaide**.

Em promoção do Ceib, realizou-se, também no Cecor, no dia 21 de outubro, após a Assembleia para a eleição da diretoria, a palestra **As simbologias de Maria e de Cristo nos evangelhos apócrifos e no judaísmo**, do frade franciscano, Frei Jair de Freitas, estudioso da Bíblia e professor dos Institutos São Thomás de Aquino e Santo Inácio de Loyola.

Os temas foram muito importantes e de grande interesse para os associados do Ceib e para os conservadores, profissionais ou estudantes, que compareceram.

COMUNICADO

A diretoria do Ceib decidiu adiar o **III Congresso do CEIB** para a segunda quinzena de agosto de 2003, considerando que Vice presidente, professora Myriam A. Ribeiro de Oliveira, estará em Lisboa, por um período de dez meses, desenvolvendo pesquisa com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal. Considerando, ainda, que o auditório do Centro Cultural Yves Alves, de Tiradentes, é pequeno e seu preço bastante elevado, a diretoria decidiu realizar o congresso, não em Tiradentes, mas em São João Del Rei.

Em breve transmitiremos mais notícias sobre o **III Congresso do CEIB**.

CEIB

Presidente:

Beatriz Coelho

Vice-presidente:

Myriam Ribeiro de Oliveira

1ª Secretária:

Helena David Castello Branco

2ª Secretária:

Carolina Maria Proença Nardi

1ª Tesoureira:

Claudina Maria Dutra Moresi

2ª Tesoureira: Ma Regina E. Quites

Bolsista: Marly Cristiane Costa - FUMP

ENDEREÇO

CEIB/EBA/UFMG

CGC: 02970571-0001/84

Av. Antônio Carlos, 6.627—30.270-010
Belo Horizonte, MG -Tel: (031) 3499-5290

e-mail: ceib@eba.ufmg.br

www.eba.ufmg.br/ceib

BOLETIM DO CEIB

Projeto gráfico, arte e editoração:

Beatriz Coelho e Helena David

Tiragem: 200 exemplares

Periodicidade: quadrimestral

Os artigos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem necessariamente a opinião do BOLETIM DO CEIB.

É permitida a reprodução de fotos ou artigos desde que citada a fonte